**O sindicalismo e a refundação étnico-racial e epistêmica das escolas e universidades brasileiras**

Luciana Brito[[1]](#footnote-1)

**Resumo**

Dada a importância das instituições de ensino na construção de uma sociedade igualitária e democrática, pluricultural e pluriepistêmica, se faz imprescindível a luta contra a violência política e epistêmica que as instituíram e sustentam. A luta contra a colonialidade nas escolas e universidades requer disputar sua constituição em todos os níveis através de propostas concretas para garantir a presença das epistemes negras e indígenas capazes de subverter, na prática, a constituição e o funcionamento dessas instituições. Historicamente, as transformações mais relevantes nas instituições de ensino brasileiras foram fruto da ação coletiva do movimento estudantil, do movimento sindical e dos movimentos sociais. Portanto, interessa refletir sobre o papel do sindicalismo na luta contra a colonialidade na educação. Os sindicatos podem ser uma força fundamental para a descolonização da educação, desde que superem seus próprios traços de colonialidade. Através do estabelecimento de diálogos interepistêmicos entre a tradição sindical e a da luta indígena e quilombola, os traços racistas, machistas, elitistas e corporativistas do sindicalismo brasileiro podem ser confrontados e combatidos. O debate passa, então, por pensar a descolonização da estrutura, da ação e do saber sindical como parte da luta pela descolonização das instituições de ensino e do conhecimento ali produzido em ambos os espaços. Transformados em espaço de encontro de múltiplos saberes e práticas de resistência, os sindicatos podem verdadeiramente contribuir para a necessária refundação étnico-racial e epistêmica das escolas e universidades brasileiras.

**Palavras-chave:**

Descolonização; Diversidade epistêmica; Resistência; Sindicalismo.

1. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de Filosofia na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Áreas de interesse: trabalho, educação, política, sindicalismo, anarquismo, movimentos sociais, ensino de Filosofia. [↑](#footnote-ref-1)